

8 de março
Dia Internacional da Mulher

*Decálogo pelos direitos
das mulheres em
contextos de prostituição
e tráfico*



Neste 8 de março, as Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor – Província Europa levantam a sua voz a partir da experiência de acompanhamento de mulheres em contextos de prostituição e de tráfico para fins de exploração sexual.

A igualdade não pode ser construída deixando de fora as mulheres mais vulneráveis.

Por isso, neste Dia Internacional da Mulher, apresentamos um decálogo de compromissos e exigências públicas para avançar rumo a uma sociedade mais justa.

1. Reconhecer todas as formas de violência

A violência contra as mulheres inclui a exploração sexual, o tráfico e também a violência institucional que nega ou atrasa direitos.

2. Garantir acesso real aos direitos

Habitação, saúde, trabalho e proteção não podem depender da origem, da situação administrativa ou da capacidade de ultrapassar barreiras burocráticas.

3. Combater o racismo e a xenofobia

As mulheres migrantes e racializadas sofrem uma dupla ou tripla discriminação que deve ser reconhecida e erradicada através de políticas públicas.

4. Assegurar vias reais de regularização

Não existe autonomia possível nem acesso a direitos

5. Reforçar os sistemas de proteção

A identificação e proteção das vítimas de tráfico devem ser ágeis, coordenadas e centradas nos direitos humanos.

6. Garantir financiamento estável às entidades especializadas

O acompanhamento integral não pode depender de apoios temporários nem de recursos insuficientes.

7. Priorizar a saúde mental e a saúde sexual e reprodutiva

O impacto da violência exige respostas de saúde especializadas e acessíveis.

8. Garantir alternativas habitacionais seguras

Nenhuma mulher deveria ser obrigada a viver no mesmo espaço onde é explorada.

9. Escutar e acreditar nas mulheres

A proteção começa por reconhecer a sua palavra e a sua experiência.

10. Colocar a dignidade no centro

A igualdade será real quando nenhuma mulher ficar excluída dos direitos e da proteção.

Neste 8M não falamos apenas de igualdade formal. Falamos de uma igualdade efetiva, mensurável em direitos garantidos e violências erradicadas.

A partir do carisma que vivemos na Família Oblata, que nos impulsiona a estar ao lado das mulheres mais excluídas, reafirmamos o nosso compromisso com a transformação social e com a incidência pública necessária para que a justiça deixe de ser uma promessa e se torne realidade.

Porque a igualdade não pode ser seletiva.

A dignidade de todas as mulheres é inegociável.

